

A TRIPA VIRADA.

PERIODICO SEMANAL.

N.º 3.

*Sem páo nem pedra cáhe feita em pedaços
Co-a Trolha, e Prumo a Farça dos Palhaços.*

FORNO DO TIJOLO.

Alimpem a mão á parede.

Para governar os homens he preciso conhecer como os homens são, e não como em theorias filosoficas elles podião ser. Tudo o que se não derivar deste principio, será hum erro, que acabará em desgraças. As leis com que por tantos seculos se governarão os Povos forão feitas com a previa observação até de suas mesmas inherentes imperfeições, a ellas se accommodavão, e dellas mesmas se prevalecião para buscarem, e conseguirem a felicidade geral, e particular dos mesmos Povos. Não se póde entender a idéa *sociedade*, que se não entenda hum corpo moral que suppõe logo governantes, e governados; como se não póde considerar o corpo humano organico, e perfeito sem membros, e cabeça, e sem se presuporem leis fisicas pelas quaes se harmonisem, e se governem. Estas leis são conformes não á idéa abstracta de huma perfeição *hypothetica*, mas ao estado real do mesmo composto humano; na mesma proporção devemos considerar o composto moral que se chama *sociedade*, por isso as Leis devem ser conformes ao estado actual, e não ao *hypothetico*. Este conhecimento pratico tiverão

*

todos os Legisladores do Mundo excepto os *Pedreiros livres*, e a sua infernal reforma, os *Carbonários*. Ha quasi dois seculos, que o Inglez = *Hobbes* = concebeo o projecto do melhoramento das humanas sociedades com huma nova *Constituição*: este projecto foi concebido com boa fé; tratado, e expellido depois por outros Filósofos que seguirão seus passos abraçando, e explicando mais a sua doutrina, e em França, e pela Europa toda a estendeo, e assoalhou João Jaques, e tambem, como eu supponho, de boa fé. Os *Pedreiros livres*, e a pós elles os bons *Primos Carbonários*, achárão aqui hum caminho, e hum poderoso instrumento para diabolicas vistas de ambição e de dominio, pois o primário intento, e fito da *Veneranda* he escravizar a Terra, roubar sem cerimonia nenhuma todos os bens deste Mundo, e reduzir a cinzas os Thronos, e os Altares. Para o conseguirem (e isto está demonstrado com evidencia no livro que se chama o *Espectador*) arbitrarão *Constituições*, ou complexos de principios Legislativos refalçados; e capciosos, que lisongeassem, e beliscassem a paixão mais natural aos homens, a innata vaidade que se fomenta pela fantastica idéa de grandeza, de dignidade, de Soberania, e de Liberdade, tudo isto querem os homens, e contentando-se só com as palavras, sem lhe sondarem, e analysarem o sentido, se deixão cair nas pês, e nos laços que os deixão depois escravos sem Liberdade, e sem camisa, e promettendo-lhes grandes bens, não vem a sentir por fim mais que grandes males, e grandes desgraças, e os *Pedreiros livres* que os lograrão dando pasto á sua ambição, vem a sentir grandes venturas, e grandes opulencias, porque o fundamento da sua apurada moral he este = Nada importão os meios, com tanto que se consigão os fins = A escravidão, a pobreza, o extermínio, a miseria, o sangue, a morte, o transtorno, a desolação, as masmorras, os cadafalsos, as lagrimas, a orfandade, a viuvez, o luto, a tristeza, a confusão, a anarquia, tudo isso são bagatellas com tanto que a *Veneranda* venha a dominar, e a roubar todo o genero humano.

Foi preciso todo este sério, para abrimos o passo ao conhecimento do ridiculo character, e das obras dos irmãos *Pedreiros*,

Tudo isto
 vem a ser
 o *Migueliz*
 mesmo!

ou de Lusitana Maçonaria, cuja Constituição está impressa, e com ella abraçado o Estalajadeiro do Grande Oriente. A canalha Maçonica he similhante a huns Fradinhos de sabugo, que se vendem nas Belforinheiras da Feira, tem pegado hum bocadinho de chumbo nos pés, e por mais tombos, e trambuliões que lhes dêem, por mais que atirem com elles ao Diabo, por mais que os pizem aos pés, em os deixando por hum momento, ei-los tesos como hum alho, e direitos como hum fuso, e sem que lhes ponhão hum grande peso em cima, que os esmague, não se apêão daBurra.

Tinha levado entre nós a Maçonaria montarias, e coças formidaveis, tinham-lhe dado tombos de lobo, crestas redondas, e nada de novo: Fradinho de sabugo, em se descuidando hum momento dos Pedreiros, ei-los ali de cólo levantado, e a fazer das suas, sem vergonha nenhuma. Como o Povo integerrimo não podia ser Juiz, e Executor, porque os malditos não se ajuntão senão de noite, para manobrar nas cavernas tenebrosas, escapão á sentença do Povo, que sem mais formalidade, que lançar-lhe os arpéos, os espatifaria em hum momento. De dia estão elles conversando salpicados aqui, e alli pelos Capelistas, Fanqueiros, Bacalhoeiros, e Ferrajeiros, mas parecem huns homens de bem, que para descansar dos trabalhos domesticos, vem ter na conversação algum desafio, e assim, apupados, em tantas montarias, deportados na Setembrisada, encafuados nas demolidas *cazinhas*, como se descuidaraõ delles, assim mesmo ganindo como cães apaleados se tornavão a ajuntar, e tornavão á mesma teima, e levavão a sua por diante. Parece que se emendarião alguma coisa com a grande maquia, que levou o corpo Maçonico nas fogueirinhas do campo de Santa Anna a que escapou o mais perverso de todos elles o Tenentinho; foi o mesmo que nada. Aquelles mentecaptos alli pendurados, e depois assados forão huma guarda avançada que o grande Exercito Pedreiral quiz arriscar, e quiz perder na contingencia de lhe sair o gado mosqueiro. Continuarão com mais afineco, e invidarão o resto no infausto dia 24 de Agosto.

O Plano do Patriarca *Mirabeau* está de pé: veja-se por extenso no fim do Livro intitulado — Refutação dos principios Metaphisicos e

1817?
A Setembrisada
mas
ou foi um
1811?
Tenentinho
e Rodrigo?

Imprimada

Moracs dos Pedreiros Livres Iluminados) A canalha permaneceu em activa correspondencia por todas as Provincias do Reino, e Reino Unido, porque os maiores, dizia hum delles *Grande*, lá estão para os Macacos, e Macacos dos Castelhanos, forão premeditando, e dispondo a servil traducçãozinha das Bazes (eternamente juradas) e da Constituição Hespanhola, não lhe pondo mais de sua caza que a alteração dos numeros, e quatro maroteiras mestras sobre a extincção da Legitima Soberania, a quem da varanda do Rocio abaixo se deu o nome de — *Mais Liberal*.

Alimpem a mão á parede. Que fizeram com isto? Horrorisa-se o animo de o lembrar!! a desgraça de huma Nação que o não merecia: primeiro enganada, depois roubada. Prometterão Liberdade, e isto queria dizer, escravidão; direitos inviolaveis de propriedade, e isto queria dizer, tosquia universal não só da lã, mas da péle. Segurança individual, isto queria dizer hum, que para ser Sultão, não lhe faltou mais que mandar-nos a nossa casa *cordões* para nos enforcarmos a nós mesmos como decretava aquella *sublime Porta*. Conservação do Culto, e respeito á Religião proclamada nas *Bazes*, que ouvirão mais juras que hum Escaler cheio de Algarvios, isto quer dizer, que se mandaria, *com huma Fatixa chamada* despojassem os Templos, profanassem os vasos sagrados, levassem até as toalhas dos altares para rodilhas da cozinha das suas respectivas casas; que em quanto não forem arrazadas, e elles com ellas consumidos, nada temos feito, porque estes monstros commettêrão os maiores desacatos, as mais impias profanações, os mais horrorosos delictos, que a malicia, e a perversidade humana tem commettido na Terra desde que Deos se dignou revelar aos homens, e dar-lhe huma Religião.

Alimpem a mão á parede: Que fizeram? Prometterão em hum occo Manifesto de occa cabeça, dar á Nação a sua antiga representação, e a gloria que tivera quando tinha as suas *Cortes*, reconquistando o perdido n'Asia, melhorando o possuido n'Africa, glorificando, exaltando, polindo, e dilatando ainda mais os vastos, e riquissimos dominios d'America. Isto se prometteo! O que nós vemos, lamentamos, e sentimos. Isto queria dizer, que quan-

750. Livro
feito os
homens
1820!!

do a cafila opinante, preopinante, constituinte, e legislante se ajuntasse, para vergonha nossa, descarregarião inremediaveis golpes sobre tudo que formava a nossa gloria, e contribuia para a nossa opulencia em ambos os Mundos, tratando com tanta tolice, com tanta indignidade, com tanto insulto, com tanto atrevimento, com tanta impolitica os negocios importantissimos da conservação do Brazil, que o perderão, que o inundarão de sangue, e com esta perda despovoarão o antigo Reino de armas, de braços, e de thesouros, irritando de tal maneira os animos com os sacrilegos insultos, feitos ao Principe Herdeiro, que tarde, ou nunca se repararão tantos males, e tantas desventuras.

Almpem a mão á parede. Que fizerão os furiosos Pedreiros? Declararão a soberania do Povo, idéa monstruosa, e contradictoria; quer isto dizer, que o Povo não seria livre, nem no acto das eleições dos Palhaços. Neste mesmo acto foi tirada a liberdade, e a soberania promettida, e declarada ao Povo, a quem com soborno se impurrarão listas uniformes. Qual he entre as de Lisboa, e as da Extremadura que não levasse na cabeceira do rol... Soberania do Povo! Quer isto dizer, que o Povo todo gemeria debaixo do jugo do mais desafortado Despotismo, espinhado por hum mólho de gaiatos, que parecem tirados das caixas de assucar. Quer isto dizer que sem respeito, ou contemplação alguma á dignidade do mesmo Povo a quem por mofa os Palhaços chamavão soberano, despojorião arbitrariamente, e para introduzirem seus sequazes, suas trombetas, seus pregoeiros, esbolharião muitos, e honrados Cidadãos da posse de seus officios, ou herdados, ou comprados, ou legitimamente dados pelos Soberanos deste Reino em remuneração de serviços, reduzindo com isto muitas familias á desesperação, aos horrores da indigencia, e aos perigos da prostituição. Prometterão ao Povo soberano, como por escarneo lhe chamavão, que os empregos serião dados aos homens benemeritos, e que só a honra e a virtude, o talento, e aptidão abriião o passo para se conseguirem os officios, e os lugares de representação. Quer isto dizer, que chamarião para as mais respeitaveis dignidades, e mais ponderaveis ministerios a mais

escoria da brejeirada, que só tinha o mérito de se parecer com elles na maroteira, e desaforo. Digão-nos os Tribunaes, as secretarias, os lugares da arrecadação e fazenda; diga-o a casa da Moeda com hum / digão-no tantas Igrejas providas em Goiabinhas, e tantas Camaras Constitucionaes em . . . (tenham paciencia, que a reacção he igual á compressão) e a desforra de tantas patifarias que tantos me disserão, e fizerão, ha de ser estrondosa. Diga-o a Magistratura ainda inficionada com as crias da Facção em tantos Titires, e Bonequinhos que occupão os lugares de Letras com opprobrio de tantos, e tão respeitaveis Magistrados recuados, e obscurecidos. Titires, e Bonequinhos denunciantes da supposta inconstitucionalidade de tantos homens de bem deterrados e proscriptos. Titires, e Bonequinhos além de perversos, ignorantissimos que até põem letras grandes no meio das pequenas do seu nome, dignos de serem remettidos outra vez para a escola.

Alimpem a mão á parede. Que fizerão? A nossa Marinha está podre, dizia o . . . ainda mais podre no podre Manifesto nós a vamos reproduzir, e constituir no seu primitivo esplendor = nos dias da nossa gloria. Isto quer dizer, que esta Marinha ficaria reduzida a quatro barcassas velhas sem concerto (só acertarão em escolher para ella hum tal Major General.) Derão cabo do resto da Marinha em loucas, e ruinosas, inuteis, mas despendiosas expedições para sustentar a alarvaria de hum Madeira, ou para se vingarem das verdades amargas que o Brazil lhe tem dito, quando o Capataz podre, e embalçamado, em tom arrieiral disse no Soberano Congresso = Adeos senhor Brazil passe por lá muito bem = Alimpe a mão á parede Sr. nem Brazil, nem Marinha, nem Colonias, nem coisa nenhuma, que cheire a grande, e que cheire a Portuguez.

Alimpem a mão á parede. Prometerão que farião florescer o commercio estancado, e parelisado. Isto quer diser, que o reduzirão do pouco que era, ao nada que agora he, perdido o Brazil pela furiosa imprudencia dos Palhaços, falando de papo em Commercio o Porteiro, onde está agora o interposto publico, e

Imi de Portugal -

Truantes -

3 anos!!

to Brazil?

Qui?

xp? (LXX)

conhecido do Commercio universal da Europa? Vejam todos, esses Comerciantes constitucionaes, que tremia com elles, e com as parvoices dos seus discursos, o caes do Sodré, como andão pegados pelas paredes sem terem nem que endoçar, nem que negociar, nem que mentir, nem que rebater letrinha aqui, letrinha acolá. Digão elles mesmos onde está o commercio, onde jazem as suas lucrativas, e calicantinas transacções, confessem esta dura verdade vão despir as calças moriscas de saragoça, e digão a seu camarada que proponha, e indique na Patriótica hum mez de Anarquia, para consolidação do systema, que felizmente nos rege, e melhoramento da Nação na sagrada luta em que estamos empenhados. O commercio externo está tão miseravel como o interno, e se quiserem ter hum pão para comer estes commerciantes, que tanto se assoalhavão nervos do Estado, serão Almocreves do mar, que em algum calhambeque vão buscar dois cocos e quatro abanos ao Brazil para levarem aos Povos que não gozarão da ventura de huma constituição liberal.

Alimpem a mão á parede. Prometerão animar as Fabricas, promover as Artes, e a industria. Quer diser que apenas trabalharia alguma Fabrica de mexas, e velas de cebo; que os Barbeiros por fome raparião as caras a dez reis; que animarião as Fabricas da mentira, da impostura, da immoralidade; que aperfeiçoarião a Arte de furtar, e que na de pedir esmolla haveria catedraticos de Prima a milhares pela rua, todos com rasão, porque todos com fome.

Alimpem a mão á parede. Prometerão no *Manifesto*, que a instrucção publica, seria o primeiro objecto, e o primeiro emprego do Regimen constitucional, arrancando os Povos da crassa ignorancia em que os havia sepultado o Fanatismo, dando-lhe aquella instrucção que fosse conforme com as *Luzes do seculo*. Ah! Pedreiros, Pedreiros! Ah! patifes, patifes!! Quer isto dizer, que se procuraria com escandalosa pertinacia arrancar do coração da mocidade aquellos principios de Religiosa moral em que seus pais a havião educado, e que se lhe substituiria o germen de todos os vicios com a semente da incredulidade. Este he o peor

mal que os malvados nos fizerão, porque tudo pende, ou depende da educação, como as terras plantas da cultura; a primeira coisa em que cuidou o Padre *Porteli* foi na licença, e na impressão do Maçonico Cathecismo do Cidadão, e o nojento... com o seu código da parvoice e da da Inreligião derão o primeiro impulso ao estado em que vemos a camada nova dos nossos mancebos. Os caxeiros que devião aprender a mentir, e a somar, começarão a tasquinhar pelo primeiro volume do *Compadre Matheus* traduzido e já impresso por hum Religioso, dizem que bem escovado pelo *irmão terrível na columna da Caverna*. Daqui nascerão as lições que se davão no *Liceo Constitucional*, com que se profanou e ainda profana o Domicilio do Patriarcha. Veirão, veirão por onde a *illuminada* commissão da... mandava aprender a ler os rapazes, e as raparigas. Veirão os munumentos de instrucção litteraria, e Religiosa que apresentavão nas sessões os tarequinhos da Minerva, e companhia, que as pedradas fizerão fechar, e huma providencia pronta deve arrazar. Vão de passeio até ás margens do Mondego, oição alguns lentes, e veirão os progressos dos discipulos! Oh! miseria das miserias. Veirão os fructos da educação que dá a Athenas Portugueza no sacrilego exterminio das cruces no dia 3 de maio. Se não podem hir tão longe, demorem-se hum pouco pelos Collegios de educação estabelecidos em Lisboa, praga desconhecida a nossos Avós. Eis-aqui o fructo: Os Pais roubados, e os filhos tollos: se de lá sahisses unicamente tollos, não era de todo máo, porém impios, corrompidos, e perfeitamente desmoralizados. Tal he a instrucção publica, o primeiro dos cuidados dos Pais da Patria!!

Alimpem a mão á parede. Prometerão que o Soberano lha a ser verdadeiramente Monarcha, a quem a Nação dava, e concedia o pleno poder de fazer bem. Isto quer dizer que hum louco teria a sacrilega audacia, (como destampado Energumeno) de berrar no meio da Assembléa dos Augustos Palhaços = *que ao Rei se devia pôr hum cabresto* (que horror !!) isto existe impresso e que se não quisesse ser hum Rei encabrestado, que se podia hir embora quando ahi viesse. Que muito que quem se atreveo a profanar desta arte a Soberania, e Magestade Real na Pessoa

7/10/11
a duquesa
do 7/10/11

sagrada do nosso Soberano, insultasse Luiz XVIII. escrevendo-lhe huma carta notada ao que parece na taverna, e outra que igual rabo tenha ao Duque de Angoleme na analyse de sua Proclamação. Este mesmo preverso endemoninhado vazou pela boca fora o — *Desfaça monos delles* — Este, e o denunciante já tinhão Bestas allugadas para hirem a *Verona* com o cadete do N.º 1 de Infanteria, que foi buscar a cabeça do Conde de Amaranthe, e cortarem as orelhas aos trez da Santa Aliança que lá estavam quando os apanhassem a dormir. = Quer isto dizer, coartar tanto a soberania, e propriedade Real, que até será despojado de seu particular patrimonio, declarando-se bens Nacionaes o que era proprio, e privativo da Coroa, reduzindo-se . . . Oh! Sacrilegio! O descendente daquelles Monarchas que forão senhores das riquezas d'Asia, a ter huma pensão marcada, e miseravel para seu indispensavel alimento; esta pensão dada pelas mãos de farrapões até allí pedintes, e calloteiros! O Rei pode fazer todo o bem *esta he huma das suas attribuições*. Quer isto dizer, que não poderá nomear para hum emprego insignificante ao mais pequeno dos seus vassallos sem ouvir, e consultar o seu conselho de Estado composto de alguns tonantes como o *do pente da mulher*, e de hum, que ainda allí foi dar *huma no cravo*, e outra na *feradura* A Pessoa do Rei he inviolavel, quer isto dizer, que não haverá desacato que não fação a sua Augusta Pessoa como começarão a praticar desde a sua entrada no Tejo conservando-o a bordo da Náo com sentinellas á vista, rodeando a mesma Náo de Escaleres, que arredavão de seu bordo os bons, e fieis Vassallos, que querião ter a consolação de ver ao menos seu desejado Soberano, obrigando-o os quatro Magarefes, que lá se apresentarão a huma acção violenta, e á alternativa vergonhosa de jurar, ou não desembarcar como tinha opinado, e preopinado o louco pobretão, marcando-lhe até o itinerario para se recolher a seu Palacio, onde seria conservado no estado de coacção, e violencia, vigiado de continuo até em sua mesma camera. Eis-aqui a inviolabilidade do Monarca, *que nunca poria mão nem em dinheiro, nem em Exercito*, como a mim mesmo disse hum delles.

19
+
Cada qual
a flulida de
1824!

Enxovalharão sua Real Dignidade com os titulos inventados pelo Maçonismo, e pelos Apostolos da Democracia, Primeiro Cidadão, primeiro Magistrado, e outros que taes, que obrigavão os Capelistas, e os Bacalhoeiros a se cobrirem diante delle estes mesmos Capelistas, e Bacalhoeiros, que quando passava o Conego (o nosso velhinho, como lhe chamavão os patifes do taverna das par-ras,) lhe fazião mais profundas zumbaias que hum chinez na sala da Audiencia do Imperador Kein Hui ao apparecer o filho do Sol.

Alimpem a mão á parede. Prometerão nas fantasticas, e traduzidas Bazes da Constituição de 95, que o cidadão não poderia ser prezo sem culpa formada. Quer isto dizer, que os Cidadãos mais pacificos, e honrados serião arbitrariamente conduzidos e arrastados a escuros, e subterraneos calabouços pela simples denuncia do Coronel Chefe, sem lhe dizer huma palavra, confinados por mezes em apertados segredos, mortos de escuridão, e fome. Quer isto dizer que o soberano congresso de Tigres, e mentecaptos decretaria sem exame, e conhecimento, a suspensão arbitraria daquella mesma Lei a quem esta illusora canalha chamava a mais sagrada, concedendo hum poder despotico ao Ex-Juiz de fora de Recardaens, o Zé, para prender, e degradar innocentes, não por crimes comprovados, porém pela mera suspeita de hum interno desafecto ao Systema, e isto pelo pequeno espaço de trez mezes, não só com a esperança, mas com a certeza de prorogação; não só sem lhe formar culpa, mas sem lhe declarar ao menos o motivo da sua remoção até para fora dos limites do mesmo Reino como desnaturalizados, e proscriptos sem respeito a sua idade, condição, familia, e haveres, sendo alguns dos degradados tão pobres, que se a caridade publica lhes não acodisse morrerião de fome até pelas estradas.

Alimpem a mão á parede. Prometeo o manifesto que todos, e por todas as claçes serião conservados em seus empregos = As mesmas ordens, os mesmos lugares, os mesmos officios, o Sacerdocio, a Magistratura, todos serião respeitados no livre exercicio da authoridade, que se acha depositada em suas mãos = Quer

Quem era o Conego?

m/1795

Quem a quem foi?

133

isto dizer, que tudo se inundaria de hum enchame de *commissões de Harpias*, que deverão assumir este *livre exercicio da authoridade*. Nem a lastimosa condição dos prezos lhe escapou para *aggravarem mais o pezo de seus ferros*, e fazerem mais penosa, e afflictiva a sua situação. O commissario não só quiz privar do sustento, e pão da boca, as miseraveis mulheres, a maior parte das quaes não tinha outro crime que não fosse o da publica prostituição, muitas vezes motivada pela fome, e desamparo, mas até do ar que he commum a todas as creaturas, fechando-as hermeticamente nos calabouços do Aljube, que devendo servir para fechar clerigos com decencia, e attenção a seu caracter, parece ser feito para encerrar Leões, Pantheras, e Ursos, e reduzindo-as a maior aperto que Freiras Grilas, não lhes deixando ver nem o azul do ceo com a taipa das janellas, que não deve ser demolida sem que alli esteja por hum anno respirando ar livre o mesmo commissario Comerciante basta . e basta.

Alimpem a mão á parede. Miseraveis Patetas, que nem tiveram juizo para se conservarem a si, e nos enganarem a nós! Elles mesmos levantando o edificio em alicerces de arêa móvediga, cavarão o sua ruina, atrahirão sobre si a execração publica, serão detestados, abominados, malditos em quanto durar a memoria nos homens. Eu mesmo me compugia de magoa quando escutava esta terrivel expressão ao Povo — Antes mil vezes! os Francezes! — Esta exalação de dor, nascia da comparação que fazião todos dos males que cauzarão os Francezes em suas invasões com os malles que estes causarão em suas regenerações. Ah! Filósofos *Pedreiros Livres*, eis-aqui os resultados das vossas theorias Legislativas: fartou-se a vossa ambição, e a vossa insaciavel e rapinante cobiça. Eis-aqui os resultados do vosso preconizado estudo da dignidade do homem. Malvados, a vossa ignorancia he igual ao vosso descaramento. Caixeiros, que com huma previa operação de gaveta vindes tomar café ao *Marrara*, dizei com descaramento escostados ás bancas marmorias do mesmo politico domicilio, que dentro em seis mezes ensopareis as vossas espadas embonecradas por vosso aguerrido corpo no sangue dos cidadãos, e que castigareis o prejuizo do Exercito!

Nobres, e Grandes, que vestidos de Saragoça, fosteis humildes, submissos, mudos, e doces reconhecer por turno, e jurar vassalagem ao Cirio de Palhaços que aqui appareceo no 1.º de Outubro de 1820 com o modesto titulo de *Junta Provisoria do Supremo Governo do Reino*, vede e contemplai bem a cega profundidade do Abysmo em que vos lançarão, e de que milagrosamente tendes escapado; com o pretexto de vossos defeitos, de vossa mal fundada soberba, e até daquella affectada *distracção* com que escutaveis as palavras, e discursos de homens de bem, e de juiso, que só tinhão a desgraça de não saberem o nome a tantos Avós como vós sabeis, se levantou aquella escoria da canalha para vos insultar, pizar, e degradar. Já que alguns de vós se contentavão do titulo de simpleses cidadãos para lisongeardes o espirito Democratico que vos espesinhava, prehenchei agora os deveres desse titulo, mas bem entendido. Não confieis da Fortuna, e temeí a colera celeste, que se compraz de exaltar os humildes, e de deprimir os soberbos depondo-os de seus levantados lugares. Fazei que o Povo respeite as vossas virtudes, para respeitar a vossa jerarquia. Olhai que os malvados não falarão contra o Povo, falarão contra vós, como hireis vendo nestes escritos. Cercaí o Throno que vos engrandeceo, mas não formeis em roda delle hum muro de bronze innaccessivel aos ais, e ás supplicas dos miseraveis; querei muito para vós, mas tambem alguma coisa para os outros. Olhai que se a fortuna vos deo destineções, nem a todos deo merecimento a Natureza. Equilibrai-vos, e não façais pender a balança só da vossa parte, e já que muitos de vós me deixárão impunemente insultar, eu não deixarei, até por caridade, de vos instruir.

F I M.

LISBOA: NA OFFICINA DA HORROROSA CONSPIRAÇÃO,

Rua Formosa N.º 42.

Com licença da Commissão da Censura.

1828

*O perseguido
voo de Lou
Montalvo*